

EDITORIAL

É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está *no* mundo, mas *com* o mundo. Estar *com* o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é. (FREIRE, 1989, p. 39).

Iniciamos um novo ano em um misto de esperança e de incertezas. Contudo, reflitamos sobre o verbo *esperançar*, tal como o usa Paulo Freire, isto é, a respeito da esperança em dias melhores, de modo que superemos as marcas dos dois últimos anos de pandemia da covid-19 para contemplar novos tempos, projetos, bem como novas políticas e novos relacionamentos.

Passou-se dois anos de reflexões, mudanças de rumo e projetos profissionais, pessoais, além das perdas de pessoas queridas, que deixaram de estar entre nós enquanto nos perguntávamos o que acontecia. Portanto, como nos diz Paulo Freire, novamente, é preciso manter a esperança para enfrentar à adversidade, além de saber quem está do nosso lado para trilhar dias melhores. Sob a perspectiva do *esperançar* freiriano, esta primeira edição do *Caderno Humanidades em Perspectiva*, de 2022, leva-nos a refletir sobre temas investigados e problematizados por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Apresentam-se os resultados de pesquisas teóricas, empíricas e de reflexões de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), projetos de pesquisa finalizados ou em andamento, bem como resenhas vencedoras do 2º Concurso de Resenhas *Li, Entendi e Opinei*, que homenageará nosso saudoso professor e idealizador do concurso de Serviço Social da Uninter, Dorival da Costa.

Entre os trabalhos publicados nesta edição, apresentamos o artigo **A política das drogas no Brasil e suas consequências**, em que os pesquisadores chamam atenção para o comércio de psicoativos e suas consequências sociais decorrentes da relação com a violência urbana e a desigualdade, expressões da questão social latentes no Brasil.

Na linha das reflexões em relação à política de saúde, o trabalho **Populações quilombolas e sua luta pelo direito integral à saúde: o alcance do SUS na comunidade de remanescentes de quilombo Alto Alegre – Ceará** analisa o acesso à saúde da população quilombola. O trabalho propõe reflexão a respeito de melhorias para os atendimentos médicos a esse público, bem como aponta que a dificuldade de acesso a serviços de saúde e a falta conhecimento sobre a cultura e o modo de vida quilombolas tendem a excluir suas comunidades de um sistema cujos princípios são a universalização e a equidade dos serviços de saúde.

O trabalho sobre a **Participação social no Sistema Único de Saúde, no âmbito da ouvidoria de saúde** nos insere na perspectiva do controle social e da democracia participativa no Sistema Único de Saúde. Os resultados da pesquisa evidenciaram como se pode aplicar, através da participação cidadã, o trabalho da ouvidoria na gestão das políticas públicas na área da saúde.

A propósito do debate sobre a participação e o controle social, o artigo **Participação e controle social: elementos para pensar a conjuntura** nos leva a pensar sobre a consolidação da democracia no Brasil, especialmente durante o processo político neoliberal vivenciado atualmente, no qual o Estado assume gradativamente menos responsabilidades, liberalizando o mercado (capital). Nessa conjuntura, os espaços de participação social e a gestão de controle social são fundamentais à representatividade de interesses coletivos.

A atuação do profissional de Serviço Social se centra nas expressões da questão social presentes na sociedade em diversos espaços de intervenção profissional. Neste sentido, o trabalho **A questão social presente na atuação do assistente social com adolescentes em conflito com a lei: um estudo a partir do programa liberdade cidadã** chama atenção à violência continuamente apresentada pela mídia, que frequentemente envolve crianças, adolescentes, e desperta grande revolta social. Tal violência cresce devido a fatores sociais, econômicos, culturais, bem como por questões morais e éticas. O estudo estimula o interesse dos pesquisadores em conhecer o processo de trabalho do assistente social relativo às medidas socioeducativas a partir do programa *Liberdade Cidadã*.

Na mesma linha de discussão, o trabalho **Atuação do assistente social em instituições de serviço de acolhimento de criança e adolescente** foca na análise do acolhimento institucional por meio de seu histórico, da atuação do assistente social e seu papel nesses espaços socio-ocupacionais e de manejo político. Esta temática se alinha ao trabalho cuja discussão aponta para a importância d'**A questão social evidenciada no acolhimento institucional**, que propõe reflexão sobre o sistema capitalista e suas consequências, isto é, a produção de desigualdades e tensões refletidas no cotidiano do profissional de Serviço Social. Para tanto, evidencia-se o tema do acolhimento institucional, do direito à convivência familiar e comunitária para instigar debate acerca do que leva à utilização de tal medida protetiva para resguardar aos que dela necessitarem.

A pesquisa relacionada à **Violência psicológica contra mulheres em situação de acolhimento e os efeitos sobre seus filhos** resulta de uma instigante investigação sobre esse

tema, que envolve um grande problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos das mulheres, segundo dados da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS)¹.

Por fim, mas não menos importantes, temos os trabalhos **Instrumentais técnico-operativos no trabalho do assistente social: considerações introdutórias** e **História do serviço social e sua gênese no Brasil**, que remontam à gênese histórica do Serviço Social e sua trajetória de lutas, bem como aos instrumentais e às técnicas da profissão, sustentada pelas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da formação e da intervenção profissional sobre a realidade cotidiana.

Completam esta edição do *Caderno Humanidades em Perspectiva* as cinco resenhas vencedoras da 2ª Edição do Concurso *Li, Entendi e Opinei!* Estes trabalhos compartilham os pontos centrais de quatro obras que integram a bibliografia do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Uninter. Duas resenhas versam sobre o livro *Psicologia e desenvolvimento humano*, de Ana Paula Escorsin, que trata do conceito de psicologia, bem como das relações humanas, compreendendo o desenvolvimento do indivíduo e suas interações sociais. Apresenta-se também a obra *Política pública de saúde no Brasil: história, gestão e relação com a profissão do serviço social*, de Neiva Silvana Hack, que aborda a história da saúde no país, as lutas para conquista e consolidação do SUS, bem como aspectos de gestão desse importante sistema e o trabalho dos assistentes sociais na área. Outra publicação discutida nas resenhas é *Gestão pública de serviços sociais*, de Samira Kauchakje, a respeito dos serviços e das políticas na lógica do direito, com reflexões críticas e sugestões de estratégias de gestão que assegurem efetividade e qualidade.

Sintetiza-se a obra *Estado e políticas sociais no Brasil: avanços e retrocessos* — de José Loivo Mallmann, Nádia Luzia Balestrin e Rodolfo dos Santos Silva — destacando sua caracterização do Estado brasileiro, seu desenvolvimento histórico, as lutas para garantia de direitos, os avanços, mas, também, os retrocessos.

Portanto, temos uma edição rica e diversa, construída coletivamente a partir do compromisso com práticas profissionais capazes de refletir sobre o cotidiano e agir de forma propositiva. Enaltecemos a dedicação de cada pesquisador e iniciamos 2022 com a esperança de construção de dias melhores a partir de uma atuação efetiva para transformação da realidade.

¹ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 4 fev. 2022.